

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS E DAS FAMÍLIAS*

VITÓRIA REINOLDO DE ALMEIDA¹; JESSICA SOUZA FAGUNDES²; ARIANA
BARRADAS SILVA³; KATELINE SIMONE FONSECA⁴; MARA REGINA SANTOS
SILVA⁵

¹ Universidade Federal do Rio Grande – vitoriareinoldo@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande – jessikafagundesenf@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande – barradasariana18@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande – kekyssskate@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Rio Grande – marare2021@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A violência intrafamiliar refere-se às relações que envolvem abuso ou agressão física, psicológica, sexual, econômica que ocorrem dentro do ambiente doméstico ou familiar, podendo ser perpetrada por um ou mais membros da família, geralmente, dirigida contra crianças, mulheres e idosos. Constitui-se em um importante fator de risco para a saúde mental e física das vítimas, resultado em depressão, ansiedade, distúrbios alimentares, transtornos de personalidade e até mesmo suicídio (ELLSBERG et al., 2008).

No Brasil, a prevalência estimada de violência intrafamiliar está em torno de 70% (LEITE, et al., 2023). No Estado do Rio Grande do Sul, dados do Ministério Público (MPRS) indicam que foram registrados 25.603 casos de violência intrafamiliar em 2020 (TJRS, 2020).

Para melhor compreender esse fenômeno da violência, a Organização Mundial da Saúde propõe o Modelo Ecológico que considera a natureza multicausal da violência e estaca a interação entre os fatores individuais, relacionais, comunitários e sociais, na determinação da violência (OPAS/OMS, 2015).

Este estudo tem como objetivos: (1) Verificar a distribuição espacial das ocorrências de violência na família, registradas em um serviço de atendimento às vítimas em Rio Grande/RS; (2) Caracterizar as famílias e os territórios com maior índice de violência familiar, em Rio Grande/RS, em relação às estruturas de apoio que podem ajudar as famílias no enfrentamento da violência, a partir dos registros da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM).

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo e exploratório, desenvolvido com dados secundários, selecionados de duas fontes. Uma delas é o Banco de Dados do Grupo de Estudo e Pesquisa em Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no qual estão armazenadas informações obtidas nos Boletins de Ocorrência da DEAM, referentes aos anos 2016, 2017, 2019 e 2020.

Neste Banco foram selecionados 119 registros, nos quais as informações permitiam caracterizar as famílias em termos de composição (número de filhos); vínculo entre vítima e agressor e tempo de convivência com o agressor. A outra fonte foi o Portal Virtual da Prefeitura Municipal de Rio Grande, do qual foram obtidos dados que permitiram caracterizar os territórios de acordo com os recursos existentes nas áreas da educação, saúde, segurança e assistência social.

O projeto ao qual este estudo está vinculado recebeu uma certificação do Comitê de Ética e Pesquisa na Área da Saúde da FURG, sob CAAE: 62448616.0000.5624. Para preservar o sigilo das informações, os territórios são apresentados com uma sequência numérica de 1 a 5. Foram respeitados todos os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 510/2016.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rio Grande-RS, local onde este estudo foi desenvolvido, é uma cidade portuária, localizada no extremo sul do Brasil, com uma população estimada de 212.881 habitantes. Está dividida em 54 bairros, sendo que a violência na família está distribuída por todo o município. Entretanto, quando utilizamos como critério para considerar família a existência de filhos, foram identificados cinco territórios (T1, T2, T3, T4 e T5) que concentram os maiores índices de ocorrências de violência registradas na DEAM.

A seguir são apresentadas a caracterização das famílias e dos territórios com maior índice de violência registradas na DEAM.

Tabela 1 – Composição familiar, tempo de convívio com o agressor e recursos de cinco territórios da cidade do Rio Grande, coletados entre os anos de 2016, 2017, 2019 e 2020 (n=119).

Territórios da cidade do Rio Grande					
Variáveis	1	2	3	4	5
Tempo de convivência c/ Agressor (anos)*	10,1(8,5)	11,5(8,2)	10,4(7,8)	10,1(10,6)	8,2(4,4)
Nº de filhos (%)					

*Trabalho apresentado anteriormente na 45ª Semana Riograndina de Enfermagem em Maio de 2023

1 filho	27,6	15,8	13,2	25,0	18,4
2 filhos	37,0	7,4	22,2	18,5	14,8
3 ou mais filhos	18,8	25,0	25,0	31,3	-

Recursos

Escolas **	3	4	8	6	8
Assistência social ***	-	1	1	1	1
Segurança ****	-	1	1	1	1
Saúde *****	2	2	2	1	3

*Média e desvio padrão; ** Escolar Pública; *** Centros de Referências de Assistência social; **** Delegacias; ***** Unidades Básicas de Saúde, Estratégia de Saúde da Família, Unidades de Pronto Atendimento e Hospitais.

Com base no Modelo Ecológico, utilizado como referência para o desenvolvimento deste estudo, evidencia-se a intrínseca relação da violência intrafamiliar com as características individuais das pessoas envolvidas e do contexto onde este fenômeno acontece. O modelo instiga, também, a questionar porquê a violência se mostra mais frequente em determinados territórios que em outros.

Conforme os dados, o bairro T5, aquele com maior número de recursos, apresenta menor média de tempo de convívio. Ademais, os bairros com escassos recursos apresentam maior tempo de convívio com o agressor, bem como maior número de filhos por família. Descrevemos alguns fatores de risco em diferentes níveis hierárquicos, dando enfoque aos aspectos ecológicos. Estudos têm corroborado a interação desses fatores sociodemográficos e de composição familiar com a violência, o que legitima a atenção das políticas públicas para esse nível (CAICEDO-ROA; CORDEIRO, 2023).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo caracterizou dados preliminares pertencentes a um estudo maior que visa contribuir com a ampliação do cuidado individual para o comunitário, descrevendo algumas características de violência notificadas em cinco territórios do município do Rio Grande. Foi observado que o tempo de exposição a violência, bem como o número de filhos foram maiores nos bairros que apresentam menos recursos. Estudos voltados a essa questão podem vir a proporcionar maior conhecimento sobre quais características estão associadas a notificação de violência intrafamiliar e sua relação com aspectos territoriais utilizando modelos de

análise propostos pela OMS, essa alternativa pode contribuir para políticas de saúde e prevenção de violência para essa população a nível comunitário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ELLSBERG, M. et al. Intimate partner violence and women's physical and mental health in the WHO multi-country study on women's health and domestic violence: an observational study. **The Lancet**, v. 371, n. 9619, p. 1165–1172, 5 abr. 2008.
- LEITE, et al. Analysis of cases of interpersonal violence against women. **Acta**
- TJRS. **Tipos de Violência Doméstica e Familiar** - CEVID | TJRS. Disponível em: <<https://www.tjrs.jus.br/novo/violencia-domestica/orientacoes/tipos-de-violencia-domestica-e-familiar/>>. Acesso em: 3 maio. **Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE00181, 6 fev. 2023.
- SAÚDE, D. et al. **ESTRATÉGIA E PLANO DE AÇÃO PARA O REFORÇO DO SISTEMA DE SAÚDE PARA ABORDAR A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER** [s.l: s.n.]. Disponível em <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/18386/CD549Rev2_por.pdf?sequence=9&isAllowed=y>. Acesso em: 27 maio. 2021.
- **Cidadão – Prefeitura do Rio Grande**. Disponível em: <<https://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/cidadao/#link>>. Acesso em: 3 maio. 2023.
- CAICEDO-ROA, M.; CORDEIRO, R. C. Análise de casos de feminicídio em Campinas, SP, Brasil, entre 2018 e 2019 por meio do modelo ecológico da violência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 23–36, jan. 2023.